

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

RESPONSABILIDADES

Esse bello e alto espirito que é João de Menezes fez inserir na *Lucta*, ha dias, um artigo cheio de verdade amargas que necessario se torna divulgar, não vão esses senhores monarchicos que para ali andam agora a vociferar contra a Republica, attribuindo lhe todos os males e todas as desgraças que pesam sobre o paiz, tirar maior partido junto do povo ingenuo, desconhecedor de certos factos, das suas insidias e insubstantes affirmações. O artigo a que alludimos é de molde a desfazer umas e outras por completo. Para elle chamamos, pois, a attenção de todos os nossos leitores, esperando dever-lhes a finosa, que antes deverá reputar-se como acto patriótico, de o divulgarem, sobretudo junto das classes menos illustradas, afim de estas serem convenientemente esclarecidas acerca da campanha que os monarchicos endinheirados, movidos como que por occulta molla, entenderam por bem, e no presente momento, mover á Republica e aos seus homens do governo.

Segue esse artigo:

«Pela desorganisação economica e financeira, pela ignorancia do povo, pela falta de defeza nacional em que a monarchia deixou esta pobre terra, não foram apenas responsáveis os reis e os seus ministros, os cortezaes e os legisladores. Não.

A realza apoiava-se em partidos e classes e partidos e classes confundiram-se nas mesmas responsabilidades.

A realza constitucional viveu e praticou os seus crimes com a cumplicidade d'uma oligarchia que a sustentava por interesse. Altos burocratas civis e militares, conselheiros, titulares, príncipes da igreja, senhores da finança, agentes de negocios illicitos, privilegia-

dos da fortuna que exploraram o thesouro ganhando rios de dinheiro em operações da mais odiosa agiotagem, grandescas eiques da provincia, que vendiam o voto dos seus trabalhadores, constituíam a oligarchia que dominou e corrompeu sem remorsos por, estupidamente, eunicamente, haver concorrido para envilecer e comprometter a nação.

Sob o seu dominio viveram os lavradores que não dispunham de influencia politica, a maioria dos commerciantes e dos industriaes, a pequena burocracia, a maior parte dos officiaes do exercito e da marinha, n'uma palavra a classe média, e tambem o proletariado das cidades e dos campos.

Não se creon na monarchia constitucional uma grande burguezia como a que existe, por exemplo, na Inglaterra, na França e na Belgica, activa, poderosa, empreheadora e culta, capaz de crear uma larga organização economica, enriquecendo mas concorrendo para enriquecer o paiz e, embora egoista e dura, tendo a virtude de forçar as outras classes a organizarem-se, e promovendo, pela sua acção e pelos conflictos economicos d'essa mesma acção derivados, uma lucta fecunda, tendo como consequencia valorisar todas as forças sociais.

O que se creon a dentro do regimen constitucional foi uma falsa grande burguezia, vivendo de gorra com os altos burocratas e uma aristocracia derraneada, o que não pode conformar-se com um estado politico democratico, decerto ainda cheio de imperfeições, mas em todo o caso susceptivel de modificar-se e de ser utilizado como instrumento de futuras conquistas para a classe média e para o proletariado.

Se a Republica se entregasse á oligarchia que durante annos e annos se manteve silenciosa

perante os escandalos commettidos pelo regimen monarchico, a Republica seria para todos os que se viram privados dos seus privilegios um regimen excellente.

Mas aquelles que acclamam o rei dos adeantamentos, ainda depois da liquidação em dictadura das suas contas com o thesouro—liquidação fraudulenta e á não armada aquelles que participavam dos negocios que nos levaram duas vezes á bancarrota, sabem que n'uma Republica, por mais deficientes que possam ser ainda as suas leis, é impossivel o seu predominio.

E, porque o sabem, não cessam de, por todas as formas, contrariar um regimen que pretende diminuir a sua influencia e facilitar a ascensão de outras classes, procurando dar á sociedade portugueza um equilibrio de direitos e interesses que a monarchia—o verdadeiro regimen de classe como reconhecia Karl Marx—não podia dar sem perigo de se comprometer.

Tem havido erros n'estes dois annos de Republica?

Ninguem o nega. Mas não tem havido crimes.

Aquelles que desde 5 de outubro até hoje assumiram o poder em condições que os inimigos do regimen tornaram, pela sua acção antipatriótica, dentro e fora do paiz, tantas vezes ineluctaveis, não receiam o julgamento das suas responsabilidades perante qualquer tribunal. Sentem-se hoje, como antes da revolução, com a mesma auctoridade moral para falar de cabega levantada, não sómente aos homens da monarchia que mutuamente se accusaram, cois proptas, dos maiores crimes, mas aquelles que foram seus cumplices e ousam negar a verdade dos factos, querendo attribuir á Republica o que á monarchia que serviram, e a cuja sombra viveram e enriqueceram, apenas se pôde com justicia attribuir.

Parce que á Republica se devem os empréstimos realisaes em condições de usuraes, que semelhantes apenas os conhecem a Turquia e o Egipto, parece que a Republica procurou encobrir o deficit herdado, falsificando orçamentos e inundando o mercado de titulos da divida interna, parece que a Republica fez os adeantamentos á Casa Real e aos particulares, que realison operações de thesauraria sem documentar o emprego de milhares e milhares de contos de réis, que hypothecou rendimentos do Estado, que saqueou bancos e companhias.

Parce, na verdade, que a Republica tem a culpa de todos

esses crimes, porque no tempo da monarchia não protestaram contra elles os mesmos individuos que hoje discutem a administração financeira do novo regimen em termos que não são apenas injustos, por erro de apreciação, mas propositadamente calumniosos.

Eis o que não pôde permitir-se. A Republica tem que desfazer equívocos e de proceder não collocando-se na defensiva mas tomando, como é de seu direito e de seu dever, a offensiva, definindo situações e fixando responsabilidades.

João de Menezes.

O que ali ficou, escripto por um homem aereissimo, republicano de convicções arreigadas, que aos assumptos economicos e financeiros tem dedicado largo estudo, conhecendo tambem, como poucos, todas as manigancias e sortilegios em que foram ferteis os homens da monarchia dos adeantamentos, representa a verdade nua e crúa dos factos, em que peze aquelles que a occultam e contrariam unica e simplesmente para satisfação dos seus baixos e inconfessaveis fins.

Ora é essa verdade que é preciso agitar, tornando-a conhecida do povo. Sa em vez de politiquice, d'essa politiquice rasteira em que se veio a cair já, se houvesse encarado de frente a situação, creando-se uma propaganda intensa e efficaaz por esse paiz fora, de caracteressencialmente educativo, é provavel, senão quasi absolutamente certo, que os inimigos da Republica, apesar de todos os seus odios e despeitos, não deitariam tão impertinentemente, como o estão fazendo, as unhas de fóra.

Foi essa sempre a nossa opinião.

Vales postaes

Pelo novo regulamento de serviço que começa a vigorar em 1 de janeiro proximo, os vales de correio, cuja percentagem é reduzida, passam a ser entregues aos remittentes para estes os enviarem aos destinatarios.

Boletim Camarario

Sessão do dia 11

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, Joaquim Maria d'Almeida Beja, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.452.300 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do Commandante da Guarda Nacional Republicana, pedindo um exemplar doCodigo de Posturas. Attendido.

—Da Junta de Parochia das Mouriscas sobre os effectos do descanço semanal. Inteirado.

—Da Junta de Parochia de Rio de Moínhos, declarando ser acatado o dia de 2.ª feira para o descanço semanal mas sem encerramento; pedindo tambem para que as carnes destinadas ao consumo continuem a estar livres. Achou extemporaneo o 1.º pedido, resolvendo attender ao 2.º.

—Da Junta de Parochia da freguezia do Pego, sobre a applicação dada ao subsidio de 300.000 que lhe destinou em sessão de 1 de dezembro de 1912.

—Da Junta de Parochia do Rocio, participando ter o commercio d'aquella localidade escolhido o dia de 5.ª feira para o descanço semanal, e os commerciantes de vinhos por grosso o de domingo.

—Da Junta de Parochia da freguezia de S. Miguel do Rio Torto, pedindo para que o fornecimento de carnes n'aquella freguezia fique livre. Indeferido.

Requerimentos:—De Thereza de Jesus, viuva, residente no Engarnaes Cimeiros, freguezia das Mouriscas, pedindo subsidio de lactação para uma sua filha que deu a luz, mostrando que é extremamente pobre. Deferido para entrar na respectiva altura.

—De Joaquim Ferreira Botto, da Concavada de Alvega, pedindo licença para depositar materiaes de construção no lugar denominado o «Largo» para reparação d'umas casas. Deferido, pagando a respectiva taxa.

—Da Junta de Parochia do Tramagal, sobre o regulamento para o descanço semanal, etc. Deliberou não dar despacho por

judgar o pedido extemporaneo. De Joaquim Baptista e Augusto Dias Agudo, unicos ferradores da freguezia das Mouriscas, declarando acharem-se prejudicados com o descanço a segunda feira, e pedindo para o continuarem a ler aos domingos como até aqui. Resolveu não dar despacho por julgar o pedido extemporaneo.

De Zacarias Pereira e outros proprietarios do lugar do Castello, freguezia das Mouriscas, contra Joaquim Lopes Azevedo, casado, residente nos Engaruaes Cimeiros da mesma freguezia, por este pretender desviar o caminho da fonte pelo facto de atravessar uma sua propriedade, tendo começado já a destruir, etc. Resolveu visoriar.

De João dos Santos Gualter, pedindo lhe fossem concedidos 120 metros quadrados de terreno do municipio para a construção d'um barracão com 20m x 6 proximo ao Chafariz da villa. Ficou para informar.

De um grupo de contribuintes e abaixo assignados todos residentes n'esta villa, tendo conhecimento de que a camara havia deliberado illuminar por meio de energia electrica a parte da estrada que liga o Rocio ao Sul do Tejo com a estação do caminho de ferro, pedia para que tal deliberação se tornasse estensiva desde o ramal (saida da villa) á portagem, não só por ser a circulação muito superior a qualquer outra mas também por bastante perigosa e difficil o seu transito durante a noite.

Em seguida á leitura d'esta petição o vogal Valente—pedindo a palavra—declarou achar o pedido altamente justo e como este assumpto com outros de igual natureza devem acarretar augmento de despesas ao Municipio, propunha para que uma commissão delegada da Camara se entendesse com a Empresa da Luz Electrica, afim de se entrar em combinação para ver se é possivel introduzir suaves modificações n'este encargo. Ficou assim deliberado.

Um outro abaixo assignado dos habitantes das Barreiras do Tejo, pedindo igual melhoramento.

O mesmo vogal Valente propoz para que essa commissão, ao entender-se com a Empresa da Luz, trate também do abastecimento de agua nas Barreiras do Tejo.

Pelo mesmo vogal foi proposto para se pedir ao Ministro do Fomento para que os estafetas não saiam de Abrantes, mas sim da Praia.

Propoz ainda o mesmo vogal para a guarda republicana exerça a maior vigilancia sobre a maneira abusiva como são cobrados os direitos de portagem a todos aquelles que passam na ponte sobre o Tejo.

E, não havendo nada mais a tratar, encerrou a sessão.

Começa a assediar-nos o frio, que tem sido, nos ultimos dias, bastante intenso e insuportavel.

Vê-se que o auctor dos *Luxiadas* quando classifcou de *fresca* a nossa terra, lá tinha as suas razões!

Echos & Noticias

Partido monarchico

Falla-se na organização de um partido monarchico, que terá por principal órgão na imprensa o jornal do sr. Moreira de Almeida, nosso consul em Banana.

D'esse partido farão parte, pelo que se diz, não só todos os defensores do regimen de adiantamentos, cubigeros por voltarem a ferrar as garras adunadas nos cofres publicos, mas ainda, com decedida dedicação, todos os ratos e ratas de sacristia, para quem a Republica constitue a mais incomportavel e cruciante das amarguras.

Não ha meio de uns e outros poderem tragar o novo estado de coisas. Doe-lhes?.. Tenham paciencia, ó seraphicas e ex-celsas creaturas! E convençam-se para sempre do seguinte: é que isto, por mais que lhes custe, já não volta para traz.

Para a frente é que é o caminho!

O livro d'um aulico da realza

O livro que Homem Christo escreveu contra a Republica, apprehendido na alfandega do Porto, onde existem, devidamente encaixotados, milhares de exemplares, que ninguém se apresentou ainda ali a reclamar, intitula-se, segundo lemos em o nosso collega o *Mundo*, *Regimen do Bandidismo*.

Vê-se pelo titulo da obra que o mariola, seu auctor, tendo sido sempre um bandido da peor especie, se reputa no direito de aquilatar os outros por elle.

Verdadeiro cumulo de audacia e desaffro!

Arres turvos...

Na sessão do congresso, levada a effeito em quarta feira preterita, ia havendo grossa e tremenda borrasca. A certa altura, no meio do calor da discussão, entendem um senhor deputado que, em materia de argumentos, o do sócco, sendo por sua natureza confundeute, tinha alli perante as arremetidas do adversario, que se affirava a um grande agricultor como gato á hofes, a melhor e a mais cabida oportunidade. Graças, porém, á interferencia sollicita de um outro senhor deputado, esse argumento, na occasião em que se desprendia de um brago herculeo, que a assorda alentejana fortemente robusteceu e vigorizou, foi sustado a tempo, não havendo produzido o menor estrago, o mais pequeno ou insignificante dano no corpo do Pope amigo.

E assim terminou o incidente, que serviu ainda a provar, mais uma vez, dado mesmo que se trate de paes da patria, que *les portugais sent toujours gai*!

Situação politica

Bordam-se, n'este momento, boatos diversos sobre a permanencia no poder do actual gabinete. Dizem uns que elle se aguentará ainda por largo espaço de tempo; outros, porém, opinam, não sabemos com que razões, que a sua existencia não irá além do fim

do mez.

Pomos sempre de parecer que a mudança continua de ministerios nenhuns beneficios traz á Republica. Mas como é a politica que impera, tudo baralhando e confundindo, aguardemos os acontecimentos. O que for soará!

Liga Republicana das Mulheres

Portuguezas

Esta prestimosa collectividade entregou no parlamento uma representação pedindo para ser decretada uma medida prohibitiva da venda de alcool e tabaco aos menores.

Entre outras considerações contidas n'essa representação, que honra sobremaneira a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, ha a seguinte passagem que, por traduzir sentimentos altruistas e verdadeiramente humanos, entendemos dever recortar.

Indigna a revolta a criminoso inconsciencia como se consente que crianças de dez e doze annos se entreguem clinicamente a vicios, do que os proprios homens deveriam procurar libertar-se. Pobres pequenos, muitos dos quizes frequentam ainda as escolas primarias—e já devorados pela ansia de parecerem homens, fumando cigarros abominaveis e bebericando licores perniciosos. Assim se habitua ao vicio, assim se tornam, desde os mais verdes annos, escravos da duas paixões—o tabagismo e o alcoolismo—das quaes a segunda é, indubitavelmente, o maior agente da demoralisção e o maior inimigo da sociedade e da familia.

Inteiramente d'accordo.

Oxalá alguma coisa se consiga no sentido desejado. Isso constituiria um dos maiores e mais uteis serviços que se poderia prestar á sociedade.

Bella theoria!

D'um jornal:

«Quando se bebe muito vinho, dorme-se bem; quando a gente dorme, não faz peccados, quando se não faz peccados, obtém-se a graça de Deus, vai a gente direitinho para o céu. Logo, para se ir para o céu é necessario ser bobo de!»

O' vós todos, mortaes, que tendes fé na vida eterna, se quereis conquistar o céu, *cuscae-lhe!*

Pelo visto, é essa a unica e a melhor forma de o alcançar-des!

Dois patuscos

Entre os numerosos patuscos que levam a vidinha a agredir insolentemente as instituições republicanas, figuram os srs. Moreira de Almeida, director do *Diz*, e o sr. Cruz Moreira, (Caracoles), director dos *Ridiculos*.

São ambos empregados publicos na disponibilidade, o primeiro vencendo vinte mil reis por mez, e o segundo trinta mil e tal. Estes dois patuscos nenhum serviço prestam... a não ser o de porem pelas ruas da amargura o regimen que lhes tolera o recheio da gamella.

Muita perseguidora e vingativa esta nossa Republica!...

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

A propagação, defesa e culto da Arvore

Ao Povo de Portugal

Uma arvore é um amigo. Ella verdeja
Para nos servir, para nos dar,
Honrado seja aquelle que a proteja,
Bemdito seja aquelle que a planta!

(Original de Affonso Lopes Vieira)

Plantai arvores!

Quem tem arvores tem flores,
Quem tem flores tem belloza;
Quem tem arvores tem fructos,
Quem tem fructos tem riqueza.

Feliz d'aquelle que um dia
Muitas arvores plantou,
E á sua sombra, em agosto,
Já velhinho, descançou!

(Original de Julio Brandão)

A regeneração d'um povo tem de ser material e moral: uma e outra realisam-se com a educação e a instrução, postas ao serviço d'um elevado e nobre sentimento—o amor da Patria.

Este amor é o fogo vivo das almas; ao seu contacto não ha difficuldade que se lhe opponha; obstaculo que elle não vença. Amar no sentido social da palavra é sacrificar-se pelo bem estar da communidade; é trabalhar, tendo por fim apenas a satisfação da consciencia de bem cumprir o nosso dever; é procurar tornar melhores as condições da existencia do nosso semelhante; é poder com verdade dizer—somos uteis.

Dentre os assumptos que se prendem á nossa regeneração material, aquelle que mais se impõe para já, e o do arvoredo dentro das povoações, nas montanhas, nos campos, nos pomares, nas devezas, ao longo dos rios e das correntes.

As gerações passadas, cuja memoria devemos honrar, legaram-nos um importante patrimonio: é preciso defender, acrecental-o.

Infelizmente, porém, a destruição do arvoredo está-se dando por toda a parte. A dentro do povoado cortam-se as arvores para que a casa do sr. A. ou do sr. B. fique mais desaffrontada! Nos jardins e praças publicas para que não ensombrem os predios fronteirios! Até chegam a vendel-as a titulo de economias! Nos pomares os proprietarios cortam-nas ou deixam de plantal-as para evitar que os fructos sejam roubados e as sementeiras estragadas! Ao longo das estradas e dos rios a ignorancia e a maldade destroem-nas! As matias, quer publicas, quer particulares, são incendiadas por mãos criminosas, guiadas por almas selvagens!

E a mesma natureza, abandonada a si propria, nos seus variados meios de destruição, está assolando uma parte do nosso arvoredo!

E' uma desolação!

As nossas montanhas encontram-se na sua maior parte escalvadas, os rios açoriados com areias e pedregulhos, as planicies inutilizadas para a agricultura pelas continuas inundações; e tudo isto por falta d'arvoredo.

Assim, se por um lado as montanhas se empobrecem, perdendo humus ou a terra vegetal que alimentava as raizes das arvores e dos arbustos, por outro lado o clima peora e a natural regularisção das correntes desaparece.

E' sabido que o arvoredo melhora o clima, normalisa as chuvas, evita a formação das tempestades de granizo; e além do ser vantajoso para a agricultura, é-o também para a fauna das correntes, isto é, para o desenvolvimento do peixe—uma verdadeira riqueza para a alimentação do pobre e do rico.

Urge, em beneficio da riqueza publica, da hygiene, da agricultura e ainda mesmo da propria estetica, empenharmo-nos todos em favor da arvore para que as replantações, as sementeiras e a defesa do arvoredo se estabeleçam por toda a parte.

E' por assim dizer uma obra de solidariedade e fraternidade humana; porque a arvore é a vida, a belleza, a abundancia, a riqueza e a mesma demonstração pratica d'uma sociedade civilisada.

Se as arvores são galas da natureza, são também a riqueza d'uma nação.

Trabalhemos, pois, pelo culto da arvore, fazendo a sua propagação no lar domestico, no povoado, a dentro da escola, ensinando a amá-la e a defendê-la.

Prestemos-lhe culto ainda com o exemplo: plantando-a, semeando-a e defendendo-a.

Procuremos quanto em nós caiba para fazê-la crescer e medrar em todos os pontos da nossa querida terra: junto das nossas cascas, nos nossos largos e praças, na montanha alcantilada, na colina suave, no valle ameno, em toda a parte onde ella possa expandir as suas ramadas, abrigar com a sua sombra, purificar com os seus perfumes e enriquecer com a sua lenha, com a sua madeira e com os seus fructos.

E' uma obra boa, generosa, util e patriótica.

Plantemos, semeemos; as gerações futuras principalmente colherão os fructos d'esta obra bemdita.

Examinando as nossas leis e regulamentos, justo é dizel-o, muito se tem procurado fazer desde longa data em beneficio do arvoredo; mas é certo que jámais se apôlou para a alma do povo.

E contudo sem o seu concurso não poderá levar-se a cabo tamanha empresa.

Apellemos, pois, para o povo de Portugal.

Se conseguirmos que elle tome a arvore sob a sua guarda, a nossa victoria é certa.

Inspirado n'estas ideias, impellido pelo elevado intuito que

ellas produziram no meu espirito, estimulado ao observar directamente a maravilhosa obra do *Touring-Club de França* com respeito á arborisação e animado finalmente pelo applauso de muitos e prestantes cidadãos e ainda da 4.ª Repartição da Direcção Geral da Agricultura, pensei em organizar, com o auxilio dos meus concidadãos, uma vasta sociedade com sede em Lisboa, tendo ramificações nas provincias.

Esta sociedade terá por fins:

- Fazer uma propaganda intensa por meio do livro, da imprensa, de conferencias e até do bilhete postal em favor da plantação, da sementeira e da defeza da arvore de qualquer natureza que seja;
- Conseguir que cada associado se comprometta a participar á auctoridade competente os actos que alguém pratique, offendendo as leis e regulamentos em vigor com relação ao arvoredo;
- Promover junto dos governos, das câmaras municipais e das juntas de parochia ou de quaesquer aggrémiações que estas se interessarem pela arborisação e votem annualmente as importancias necessarias para sementeiras, plantações, policia do arvoredo quer particular quer publico;
- Angariar donativos para a sociedade, realizar por sua parte, das suas agencias e delegações, sementeiras e plantações, nos pontos em que seja possivel realisar esse beneficio;
- Conseguir que os governos façam cumprir as leis existentes com respeito ao arvoredo e aos terrenos incultos; e, sendo precisas novas leis, reclamar ao parlamento que sejam votadas outras;
- Combater os inimigos naturais da arvore, propagando os meios profilacticos e curativos que a sciencia indica deverem em qualquer dos casos empregar-se, isto é, ensinando a hygiene e a medicina da arvore;
- Promover festas da arvore em todas as localidades de Portugal no dia que se fixar, podendo ser n'um domingo do mez de outubro, fazendo-se conferencias e distribuindo-se por essa occasião premios aos agricultores, proprietarios e ainda ás creanças que tiverem manifestado de um modo incontestavel a sua dedicação em defeza da arvore.

As pessoas e collectividades que se dignarem aderir a esta sympathica obra de regeneração nacional, poderão fazê-lo por um dos tres modos: ou assignar a presente circular que vae ter uma larga distribuição; ou enviar a sua adhesão aos jornaes onde esta mesma circular for publicada; ou finalmente dirigir carta ou postal ao signatario para este fim.

Se até ao primeiro de Janeiro proximo futuro houver pelo menos mil adhesões, organizar-se-hão e serão submettidos á approvação da auctoridade competente os estatutos da patriótica sociedade.

As pessoas e collectividades que adherirem até áquella data consideram-se socios fundadores.

Em nome dos interesses da Patria rogo instantemente ás illustradas Redações dos jornaes a altissima fineza de publicarem a presente circular, receber e comunicar ao signatario as adhesões que lhes forem dirigidas.

Toda a correspondencia deverá ser enviada ao signatario, Rua de S. Julião, 118, 2.ª dir.—Lisboa.

(a) José de Castro

Fallecimento

Victimado por uma congestão cerebral, falleceu n'esta villa, no dia 7 do corrente, o sr. Henrique dos Santos, proprietario, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Braz Fialho dos Santos.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realison-se no passado domingo, pelas 16 horas, para o cemitério d'esta villa, tomando tambem parte no cortejo fúnebre a banda do Gremio Instrução Musical de que o extinto era socio contribuinte.

Sobre o atado, que foi conduzido por cabos de artilharia n.º 8, foram depositas duas cordas de flores artificiaes, offerecidas por pessoas da sua familia.

Foi portador da chave do caixão o sr. Antonio Farinha Pereira.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Casamentos

Na Villa Maria Amelia, sumptuosa vivenda do sr. dr. Solano d'Abreu, realison-se na quarta feira o casamento do sr. Julio Maria da Cunha Vianna com a ex.ª sr.ª D. Maria Amelia Sarmiento.

Foram padrinhos os srs. Candido da Cunha Vianna, coronel d'infantaria; Eduardo Augusto de Sousa Sarmiento, major de artilharia; Julio L. da Cunha

Vianna, coronel de cavallaria e dr. Eduardo Sarmiento.

Tambem assignaram o registro as ex.ªs sr.ªs D. Maria Amelia Fialho Abreu e D. Narcisa Amelia Fialho Ferreira e Silva.

Hontem de tarde tambem teve lugar o do sr. dr. José dos Santos Pimenta Formosinho com a ex.ª sr.ª D. Maria José Pedroso Barata. Testemunharam o acto os srs. dr. Antonio da Matta Pedroso Barata, Bento Gomes Formosinho, Antonio Apolinario Ferreira e Silva e Antonio José Garcia Guerreiro.

Aos noivos desejamos um futuro prospero e uma ridente lua de mel.

O Medico em Abrantes

E. dos Santos Reitor

Dá consultas na villa aos doentes ou vae visital-os a toda e qualquer localidade do concelho a toda a hora do dia ou da noite que o procurem.

Tambem faz operações cirurgicas.

Animatographo

Hoje ás 7 horas da noite esplendido espectáculo com o seguinte programma:

Pathé 186
Os Desbocados
Dez centimos de leite
Catalunha Pittoresca
A INFIEL!!!
O Pequeno Villy
A Telegraphista
O primeiro fato do polidor

Foi eleito membro da comissão de infracções do senado o sr. dr. Ramiro Guedes.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente o nosso amigo sr. Antonio José de Mattos Raymundo, alferes de infantaria n.º 22.
Os nossos parabens.

Acompanhado de sua familia esteve alguns dias em Villa de Rei, na preterita semana, o nosso participante amigo sr. Francisco Antonio de Almeida, illustre governador civil do districto de Castello Branco.

Funeral

Realisa-se hoje, sahindo da estação de Abrantes, pelas 10 horas e meia da manhã, o funeral do coronel-medico reformado Dr. José Francisco Mendes Marques, fallecido ante-hontem em Lisboa.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Abrantes, cartorio do escrivão do primeiro officio, Santos, e por sentença de 18 de novembro de 1912, com transito em julgado, foi auctorisando o divoreio do auctor Antonio Maria Carolla, do logar dos Casaes dos Revelhos, freguesia de São Vicente de Abrantes e da ré Maria de Jesus, residente na Barquinha.

Abrantes, 10 de dezembro de 1912.

O escrivão

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

ARRENDAR-SE

Uma vinha com terra de sequeiro e arvores de fructo situada na Rua de Nossa Senhora do Rosario, no Rocio ao Sul do Tejo. Quem pretender dirija-se a José Joaquim Callado Salgueiro, d'esta villa.

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.º—LISBOA

CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Aviso ao Operariado de Abrantes

A Comissão Administrativa do Gremio Instrução Musical, de common accordo com a direcção da Sociedade Artistica 1.º de Maio, convida todos os artistas do concelho a reunir hoje, domingo, pelas 17 horas, na sede da Sociedade Artistica para se tratar de assumptos de alta importancia para as classes trabalhadoras.

As Direcções.

EDITAL

A Comissão Administrativa Municipal do Concelho de Abrantes etc.

Faz saber que havendo inconveniente em pôr já em execução o regulamento do descanso semanal n'este concelho, transfere a mesma execução até que sejam distribuidos os respectivos impressos.

O Presidente

(a) Manoel João da Rosa

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Palha de trigo

Enfardada qualidade superior, preço barato. Vende João Pereira.—Rocio de Abrantes.

Luiz de Andrade e Silva

ADVOGADO

PRAÇA BARÃO DA BATALHA ABRANTES

Estacas de Oliveira e Oliveiras com raiz

Vende João Pires, do Souto (Sardoa) em boas condições e por preços commodos, em pequenas e grandes quantidades.

Quem desejar dirija pedidos ao mesmo.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Excursão ao Porto em 31 de Janeiro

A Solidarietade Republicana promove uma excursão á grande cidade do norte, a qual terá lugar na manhã do dia 30 de Janeiro, sendo a hora da partida previamente annunciada.

O comboyo demora 48 horas no Porto e regressa a Coimbra onde demora 12 horas.

No Porto haverá um sarau tomando a Solidarietade conta do rico estandarte que todas as collectividades politicas (do Porto) lhe offerecem. Os bilhetes de 2.ª custam 4:100 e os de 3.ª classe custam 3:000 réis.

E' provavel que acompanhem a excursão uma tuna e uma banda do districto de Santarem.

A inscripção fecha em 15 de Janeiro de 1913.

Centeio, Cevada, Aveia e Fava qualidade Nacional para semente.

Aveia e Fava estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Carosso

BARREIRAS DO TEJO ABRANTES

Soluto Acidimetrico

PARA

Analyse de Azelte

(Rigorosamente dosado)

Azelle a empregar 5 cent. cubicos

Preparado na

PHARMACIA NETTO

ABRANTES

BLOCOS

Para calendarios. Vendem-se na Typographia Morgado.

Adelino da Silva

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exercito
Portuguez

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BARCA

ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte, tais como: gradeamentos, portões, engenhos para poços, fogões de todos os sistemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exercito.

Preços sem competencia.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo nos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.

Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 440:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas**Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.ª folha da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3. Lei do divorcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Leis da familia—N.º 21. Descanço semanal. Attentados contra a Republica—N.º 33. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 REIS—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—Lisboa

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o meço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lucres, apuros, lapiz, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola, frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e orystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Cadernão typographico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacinto; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N.ºs de localidades)

Anno: 14200 réis; Semestre: 600

Os ann. assignantes tem: a desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 30 rs.

Secção propria... 20 rs.

Annuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem.

Ex.º Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—